

Segunda-Feira, 15 de Dezembro de 2025

Debochada? Andressa Suita mostra vinho após reportagem sobre supostos crimes de Gustavo Lima

POLÊMICA

Entretê

Andressa Suita, esposa do cantor Gustavo Lima, compartilhou foto nas redes sociais na qual aparece assistindo a um show do marido na TV enquanto toma uma taça de vinho.

A publicação foi feita nos stories da influenciadora no Instagram na noite de domingo, 29, mesma data em que o Fantástico, da TV Globo, exibiu reportagem com novos detalhes da investigação da Polícia Civil de Pernambuco que Gustavo Lima foi indiciou Gustavo Lima sob a suspeita de lavagem de dinheiro.

O artista é alvo da Operação Integration, que investiga um suposto esquema de lavagem de dinheiro ligado a apostas ilegais. A operação é a mesma que prendeu a influenciadora Deolane Bezerra. A defesa do cantor nega as irregularidades.

Lavagem de dinheiro e venda de aeronave

Novos detalhes das investigações foram divulgados em uma reportagem do Fantástico, da TV Globo, no domingo, 29. A polícia apreendeu R\$ 150 mil na sede da Balada Eventos e Produções, empresa de shows de Gustavo Lima situada em Goiânia (GO). Também foram localizadas 18 notas fiscais sequenciais, emitidas no mesmo dia e em valores fracionados por outra empresa do cantor, a GSA Empreendimentos, para a PIX365 Soluções. Segundo a polícia, trata-se da Vai de Bet, ex-patrocinadora do Corinthians, que também é investigada.

Ao todo, são mais de R\$ 8 milhões pelo uso da imagem de Gustavo Lima. O dinheiro vivo apreendido e as notas fiscais são dois indícios de lavagem de dinheiro, de acordo com a polícia. A defesa do cantor afirma que o dinheiro apreendido era para pagamento de fornecedores. Já sobre as notas fiscais, diz que os valores foram declarados e os impostos pagos.

A defesa do responsável pela PIX365 (José André da Rocha Neto) diz que as notas sequenciais são pela prestação de serviço do cantor à Vai de Bet.

O sertanejo também é suspeito de negociação irregular de duas aeronaves para empresários ligados a jogos ilegais. Uma delas, da Balada Eventos, foi vendida duas vezes em um ano para investigados pela polícia pernambucana.

À TV, a defesa de Gustavo Lima diz que os contratos foram feitos em nomes das empresas com os seus representantes legais, o que afastaria a possibilidade de lavagem de dinheiro. Além disso, alegou que a análise dos policiais apresenta falhas e que os registros de compra e venda das aeronaves foram feitos sem

ocultação ou dissimulação e os pagamentos em contas bancárias normais.

Já a defesa de Rocha Neto afirma que ele usou o helicóptero como parte do pagamento da aeronave da Balada Eventos.

Darwin Filho, por sua vez, negou relação com o jogo do bicho e disse que a transação de cancelamento da compra do avião de Lima foi lícita e regular. Por meio da defesa, o sertanejo negou conhecer Darwin Filho.